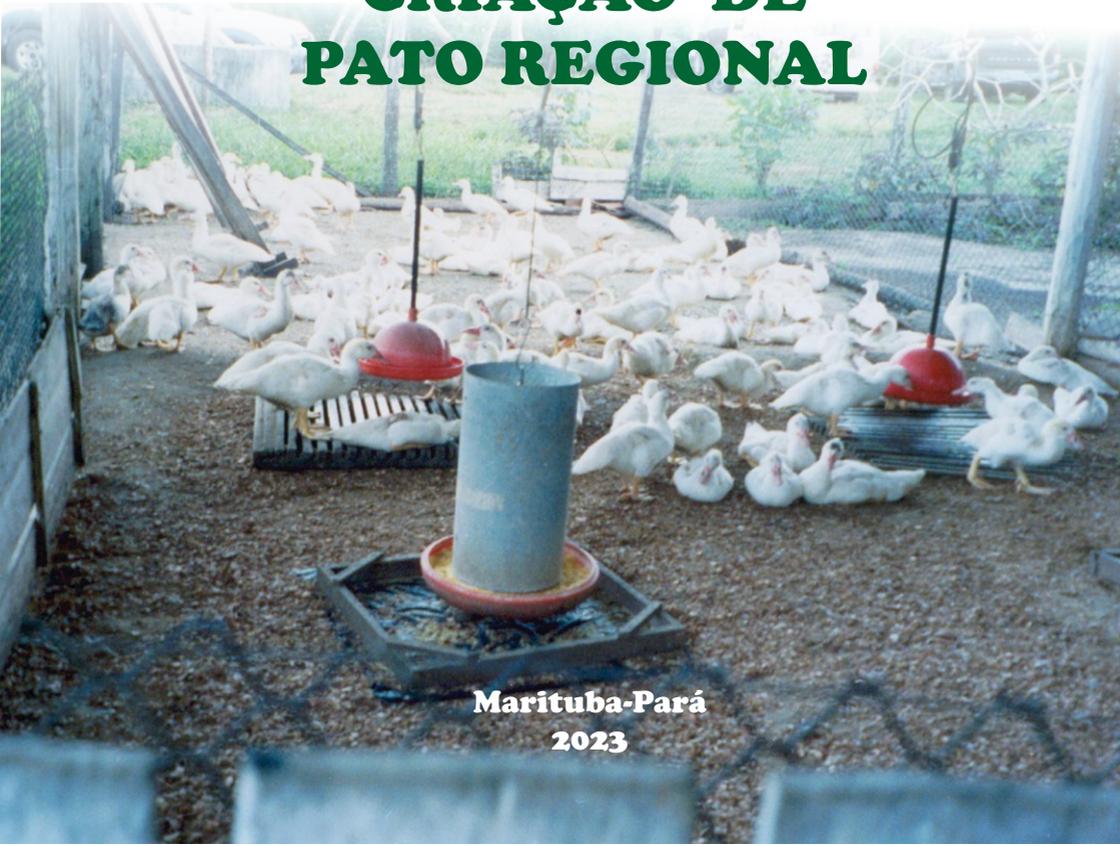


EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO PARÁ
EMATER-PARÁ

MANUAL TÉCNICO

AVICULTURA CRIAÇÃO DE PATO REGIONAL

A photograph of a duck farm enclosure. In the foreground, a large grey metal water dispenser sits on a black tray. Two red hanging feeders are visible. A large group of white ducks is scattered throughout the enclosure, which is enclosed by a chain-link fence. The background shows a green field and some trees.

Marituba-Pará
2023

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO PARÁ
EMATER-PARÁ

AVICULTURA

CRIAÇÃO DE PATO REGIONAL

(Manual Técnico, 6)

Jairo Fernandes Eiras

Marituba-Pará
2023

Obra editada pela

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER-PARÁ

Rodovia BR316, Km 12 – S/N. CEP: 67.105-970 / Marituba-Pará.

Tel.: (91) 3256-1931 / 5660

Site: www.emater.pa.gov.br

Revisão técnica

Engº Agrº Antônio Andrey Silva Matos

Revisão do Texto:

Cristina Reis dos Santos

Normalização: Ana Cristina Ferreira – CRB2/1420

Arte da Capa/ Diagramação/ Editoração Eletrônica:

Socióloga Rosa Helena Campos de Melo

Impressão/Acabamento: Gráfica EMATER-PARÁ

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER, Marituba – PA

Eiras, Jairo Fernandes

E35a Avicultura : Criação Racional de Pato Regional, uma opção para a Agricultura Familiar/ Jairo Fernandes Eiras. _ Marituba: EMATER-PA, 2013.

37p.: il. _ (Manual Técnico; 6)

Inclui Bibliografias.

ISSN 2317-9252

1. Ave - Criação. 2. Agricultura Familiar. I. Título.

CDD-21. 636.5085

APRESENTAÇÃO

A Empresa Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Estado do Pará- EMATER-PARÁ é o órgão responsável em prestar serviços especializados nas áreas de ciências agrárias e humanas por meio de informações tecnológicas e interação de conhecimentos que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que trabalham no meio rural.

Tem como missão contribuir com soluções para a agricultura familiar com serviços de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, baseados nos princípios éticos e agroecológicos.

Deste modo, a instituição apresenta a cartilha “Avicultura” com o objetivo de disponibilizar informações sobre a criação de pato regional como uma alternativa para a Agricultura Familiar de forma a subsidiar técnicos e produtores, e ainda, pessoas interessadas no assunto, na tentativa de contribuir para a geração de renda e segurança alimentar, tendo como base o desenvolvimento sustentável.

Deste modo, esta publicação faz parte da série “Manual Técnico”, resultado dos esforços de profissionais da extensão rural, comprometidos com o trabalho da assistência técnica junto aos produtores rurais, disposto a compartilhar informações atualizadas a partir de dados de pesquisa e das experiências de campo. No entanto, considerando a realidade local, compete fazerem os ajustes necessários e as possíveis adaptações para sua efetivação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 ESCOLHA DA ÁREA	09
3 INSTALAÇÕES, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	10
4 A CRIAÇÃO	13
5 REPRODUÇÃO	14
5.1 PERÍODO DE INCUBAÇÃO	16
6 OS PATINHOS	17
7 ALIMENTAÇÃO	21
8 DOENÇAS	26
8.1 NEW CASTLE	26
8.2 DIFTERIA AVIÁRIA	27
8.3 DESCADRAMENTO	28
8.4 VERMINOSE	28
8.5 DIARRÉIA	28
8.6 CÓLERA E TIFO AVIÁRIO	29
8.7 BERI - BERI	29
8.8 GRIPE OU INFLUENZA AVIÁRIA	29
9 MEDICAÇÃO PREVENTIVA DE DOENÇAS	30
10 PATO PAYSANDU	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35
• Planta de pateiro para 06 kits com 06 patas e 01 pato.	
• Planta de pateiro para 01 kit com 06 patas e 01 pato.	

1 INTRODUÇÃO

O pato doméstico *Cairinamoschata*, descende das espécies selvagens da América do Sul, também conhecido como pato crioulo. Essa espécie por sua vez é representada por quatro variedades: branca, preta, azul e vermelha, sendo a última bastante rara.

A não ser pela cor, que é o fator principal para se diferenciar as variedades que são semelhantes e possuem as mesmas características.

A cabeça do macho é grande, tendo a coroa coberta por penas, as quais se dispõem deitadas para traz. O bico é bastante forte, e coberto por carúnculas (verrugas) vermelhas na base, essas carúnculas estendem-se pelos olhos e pela cabeça da ave.

O corpo dos patos é comprido e um pouco levantado para frente, tanto o dorso como o peito são largos, o pescoço tem comprimento médio e curvo, as asas são grandes e fortes e a cauda larga. Suas pernas também são fortes, os dedos possuem unhas duras e afiadas, e entre eles existe uma membrana formando nadadeiras, constituindo-se assim, a característica física mais típica dos palmípedes. Os patos com cinco dedos são considerados melhores para a criação.

No Brasil, ainda existem patos do tipo selvagem, que caracterizam-se pela cor negra esverdeada que é predominante, e com as penas de voo brancas. Os patos selvagens alimentam-se de plantas, sementes, insetos, larvas, peixes etc.

Os patos são aves de criação fácil, não exigem grandes trabalhos durante o manejo e os custos na produção não são elevados. São bem resistentes a doenças, comem bastante, e aceitam alimentos considerados simples, crescem depressa e engordam rapidamente.

É sempre importante lembrar que há procura no mercado pela sua carne principalmente em alguns períodos do ano, o estado do Pará chega a importar até 50 % das suas necessidades.

Os patos por serem rústicos, são de manejo simples e raramente adoecem. Criá-los no fundo de quintal, na chácara ou montar um criatório associado à criação de peixes, dessa forma dividem despesas e somam receitas ao criador.

Além dos patos, outras espécies de palmípedes também são criadas com fins comerciais: marreco de Pequim (carne), gansos (carne, fígado e pluma), e outros, usados como animais de estimação, além de embelezamento de diversos ambientes.

A criação de aves pelos agricultores familiares é muito importante, visto que contribuem com o aumento da renda e com fornecimento de proteína animal de boa qualidade para uma alimentação mais saudável.

2 ESCOLHADA ÁREA

A área deve ser roçada e plantada com gramíneas de porte baixo para as aves mariscarem, não deve ser acidentada, nem possuir pedregulhos ou outros materiais que possam dificultar a movimentação das aves, deve ter uma boa fonte de água que pode ser um lago ou tanque, que irá facilitar na reprodução e limpeza das aves. A localização deve permitir de forma fácil, a circulação de pessoas e veículos para o transporte de ração e equipamentos. Não se deve permitir o acesso de outros animais na área, garantindo assim a tranquilidade para as aves e evitar a contaminação do local (Foto 01).



Foto 01 - Área limpa e com manancial de água próximo (Faz. Paysandu - Mosqueiro-Pa).

A área não deve ser próxima a estradas empoeiradas, pois a poeira dentro da área de criação torna-se uma fonte de transmissão de doenças, principalmente de doenças respiratórias. Toda a área deverá ser cercada com tela (arame ou plástico), bambu ou madeira roliça para controlar melhor a criação.

3 INSTALAÇÕES, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

As instalações dependem da situação financeira do criador, como também da disponibilidade de materiais na propriedade. Existem as mais variadas coberturas de pátios: telha de barro, telha de amianto, cavaco, palha; assim como as estruturas de sustentação e divisórias: madeira serrada, madeira roliça, taboa, taboca. Nos anexos, encontram-se duas opções para 01 e 06 kit's de 01 reprodutor e 06 matrizes, com os respectivos dimensionamentos.

Da mesma forma, os materiais e equipamentos podem ser adquiridos, mas também podem ser utilizados os materiais disponíveis na propriedade (**Fig. 01 a 06**).

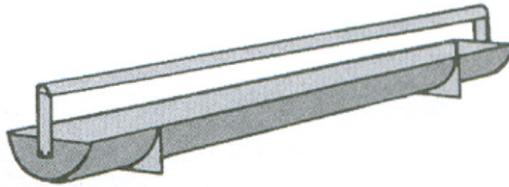
É muito importante o dimensionamento das instalações, materiais e equipamentos para que se estabeleça a proporção entre a quantidade de aves, e equipamentos a serem utilizados no espaço do manejo, dessa forma temos:

- Comedouro para aves adultas com 1 m de comprimento por 20 cm de largura por 10 cm de altura – 1 m linear para 14 patos nos dois lados do comedouro (**Fig. 01 e 02**);
- Comedouro infantil – 01 para 50 patinhos - 50 cm X 25 cm X 05 cm; (**Fig. 03**).

- Bebedouro para aves adultas – 10 aves consomem em média 01 litro de água /dia e devem dispor de 10 cm por ave (**Fig. 04**);
- Bebedouro infantil – 01 para 50 patinhos (**Fig.05**);
- Campânula – 50 patinhos por m² (**Fig. 06**).

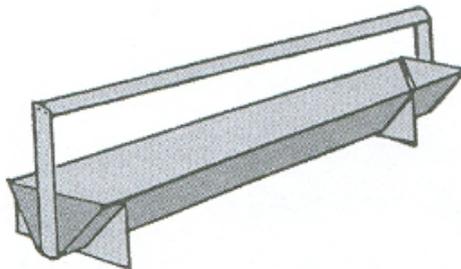
A higiene e limpeza periódica das instalações, materiais e equipamentos contribuirão para a saúde e o bom desenvolvimento dos animais. Esses cuidados são primordiais para o sucesso do criador.

Fig. 01



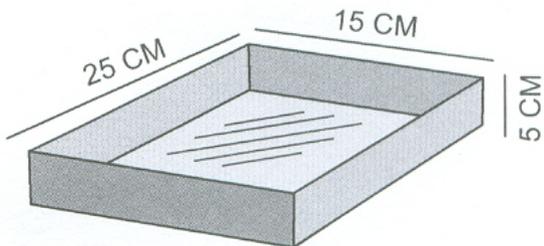
Comedouro em tubo de PVC

Fig. 02



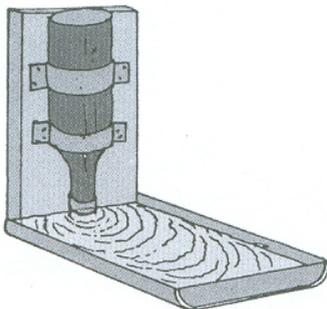
Comedouro em madeira ou folha de flandres

Fig. 03



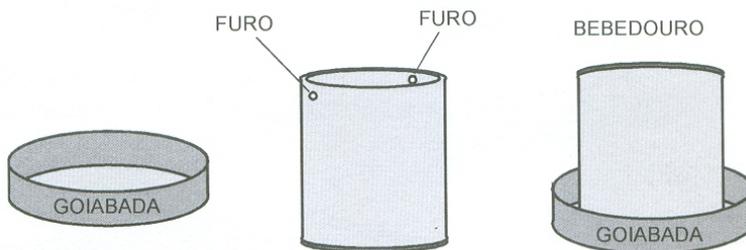
Comedouro infantil – Tipo bandeja

Fig. 04



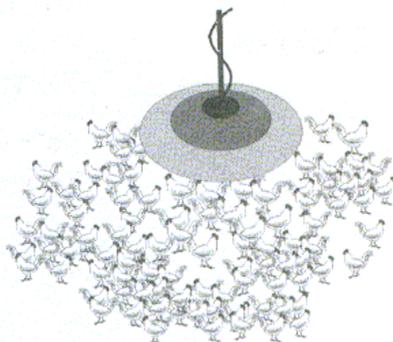
Bebedouro semi automático rústico

Fig. 05



LATAS VAZIAS

Bebedouro infantil

Fig. 06

Campânula

4 CRIAÇÃO

Neste documento não se preconiza um sistema específico para a criação de patos; a efetivação da ideia depende exclusivamente do interesse do criador e das condições disponíveis na propriedade. Por isso, considera-se, apenas, que a racionalidade deve estar presente no processo como forma de viabilizar a atividade.

A criação pode começar a partir de matrizes (aves adultas) ou de filhotes adquiridos em um bom criatório. Na segunda opção, recomenda-se a escolha criteriosa do local originário da compra: pertencer a um criador sério, que tenha aves saudáveis, de grandes portes, fortes e, no caso das fêmeas, boas poedeiras. Se as matrizes forem de qualidade, as avizinhas (filhotes) serão boas também.

Se puder, faça uma visita ao criatório e examine os reprodutores, observe seu tamanho, pois patos pequenos não resultarão em criação compensatória.

Os patinhos devem ser adquiridos com 15 a 30 dias de vida, pois, assim, estarão suficientemente fortes para resistir às mudanças de ambiente; não exigirão cuidados especiais, e nem correrão maiores riscos.

Ao fazer sua compra de matrizes ou filhotes, saiba que a proporção ideal é de um macho para cada seis fêmeas.

Por se tratando de animais rústicos e resistentes a doenças, devemos ter atenção especial com os patinhos nos primeiros 30 dias de vida, principalmente nos períodos de grandes chuvas e exposição ao sol muito quente, pois os mesmos podem adquirir doenças como coriza, diarreias entre outras.

5 REPRODUÇÃO

Os patos se reproduzem melhor e são mais férteis quando a cobertura é feita na água, pois o apoio sobre a fêmea é maior. Em cada 10 metros quadrados de área, acomodam-se confortavelmente sete aves (um macho e seis fêmeas). A área deve ser cercada com ripas, telas de arame ou plástico, e ter altura de 1,50m para evitar a entrada de outros animais e a saída dos patos para outras áreas.

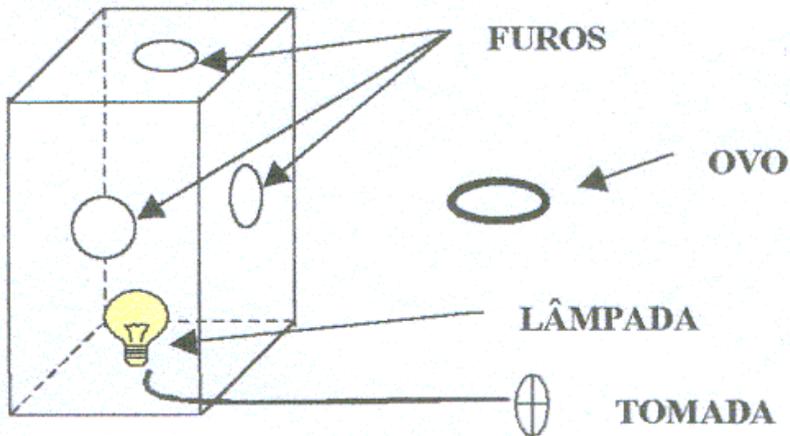
A pata costuma botar em média de 17 a 20 ovos por postura, este período começa a partir do 5º ou 6º mês de idade (em torno de 155 dias de vida), e dependendo do manejo utilizado pode chegar até a 120 ovos por ano. No período do choco se o criador optar em deixá-la sobre os ovos, ela vai parar de botar por aproximadamente 33 dias. Uma saída para esta pausa prolongada na postura pode ser a utilização de outra ave uma galinha, por exemplo, a mesma chocaria estes ovos, o que

tornaria a interrupção de postura da pata de apenas 20 dias, tornando assim a produção de ovos e conseqüentemente de aves maior com esse procedimento.

Para a produção de aves na propriedade, é necessário atentar para o período de incubação e para a montagem do ovoscópio (**Fig. 06**), bem como da câmara de descontaminação (**Fig. 07**).

O ovoscópio serve para identificar os ovos que estejam aptos a serem chocados ou em condições para o consumo na alimentação humana. Caso o ovo não esteja fecundado (galado), o que é identificado no ovoscópio no sétimo dia após a postura, ele estará claro, em condições de consumo (**Fig.06**). Portanto, utilizar o ovo até sete dias da postura para o choco.

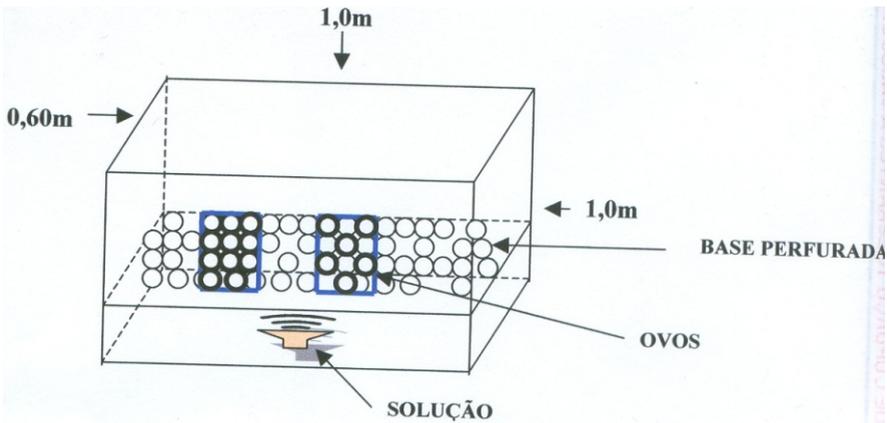
Fig. 07



OVOSCÓPIO

As dimensões da câmara de descontaminação são de 1,0 m x 1,0 m x 0,60 m, dividida por uma base perfurada, podendo ser de madeira ou de tela, para passagem do gás que fará a descontaminação, recebendo os ovos acondicionados em caixas, e que ficarão expostos por uma hora aproximadamente. A solução de descontaminação é constituída por 04g de KMnO_4 (permanganato de potássio) e 80 ml de formol ou formalina, a qual é colocada em uma vasilha de louça na base da câmara (**Fig. 08**).

Fig. 08



CÂMARA DE DESCONTAMINAÇÃO

5.1 PERÍODO DE INCUBAÇÃO

- ✓ Codorna 16 dias;
- ✓ Pata 33 a 35 dias;

- ✓ Galinha 21 dias;
- ✓ Marreco 28 dias;
- ✓ Picota 28 dias.

Após a identificação, o procedimento ideal é colocar os ovos em uma pata que esteja terminando de chocar uma ninhada, retirando os patinhos para as criadeiras. A incubação natural e artificial leva de 33 a 35 dias, dependendo da época do ano. No período menos chuvoso o tempo é menor do que no período mais chuvoso.

A vida economicamente útil do pato é de até três anos; da pata, dois. Quando a postura é menos de 10 ovos por período, a pata deve ser descartada. A fêmea em média realiza três a quatro posturas por ano.

6 OS PATINHOS

Quando nascem, os patinhos são transferidos para as criadeiras, que podem ter até três andares, em cada metro quadrado cabem 30 avezinhas.

No primeiro dia, os patinhos ficam sem alimentação, do segundo dia em diante, começam a receber alimentação na forma de ração, farelo umedecido e quirela fina. Os patos são aves resistentes e, mesmo em condições adversas, muitas vezes não precisam de calor artificial após os sete dias. No entanto, devem ficar na criadeira até completar 15 dias, quando já estarão fortes e deverão ser transportados para um piteiro protegido ou ao ar livre (**plantas em anexo**), considerando que

nessa idade não devem ser misturados com as aves adultas. Alguns criadores preferem deixar as aves confinadas por mais tempo, o bom senso é que deve prevalecer (**Foto 02**).



Foto 02 - Pateiro – Patos Recém-Nascidos.
Fonte: Lima e Lima Neto, 2006.

Há necessidade de muita limpeza nas instalações, na água e nos comedouros para evitar problemas com a sanidade dos patinhos.

Com 30 dias, os patos jovens (patotes) recebem a primeira dose da vacina contra cólera e tifo aviário, sendo soltos no pateiro ao ar livre, sem misturá-los com aves adultas. Mas ainda convém mantê-los longe do tanque d'água por até 45 dias, após esse período ter acesso aos mesmos (**Foto 03**).



Foto 03 - Pateiro Rústico – Instalações e Patos em diferentes Fases de Desenvolvimento. (Faz. Paysandu – Mosqueiro-Pa).

Com 90 dias, separam-se as fêmeas dos machos e escolhem-se as aves para reprodução, postura e abate, as quais serão confinadas em locais adequados, conforme a condição financeira do criador (**Foto 04**).



Foto 04 - Pateiro Rústico – Aproveitamento das Águas da Baía do Guajará. (Faz. Paysandu - Mosqueiro-Pa).

As aves para o abate ficam confinadas, recebendo ração especial a essa finalidade. O pato está pronto para a venda com, no máximo, 120 dias. Com essa idade, uma ave de qualidade pesa aproximadamente quatro quilogramas.

As fêmeas, destinadas à postura, ficam separadas dos machos, pois não precisam deles para começar a botar ovos (**Foto 05**).

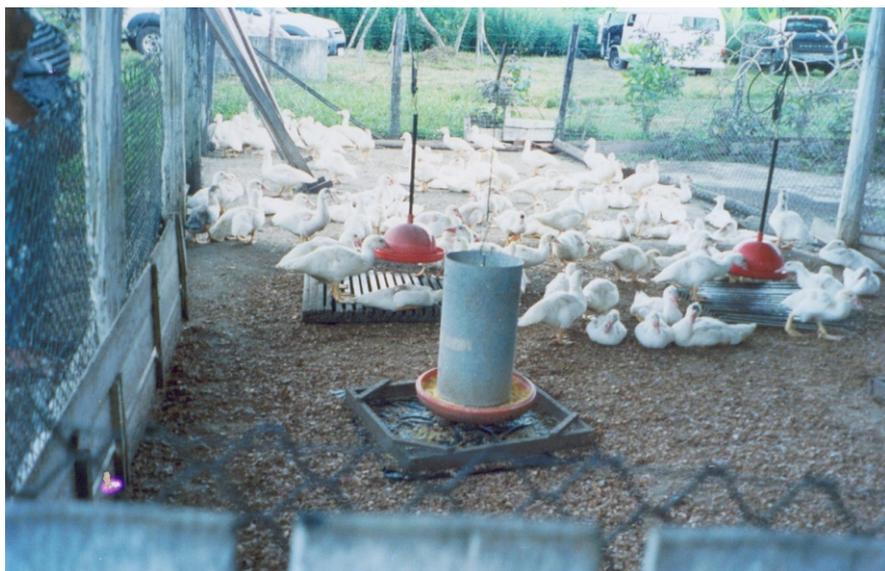


Foto 05 - Pateiro - Patos em Pré-Fase de Reprodução.
Fonte: Lima e Lima Neto, 2006.

Para melhor dimensionamento das instalações, utilizar as seguintes medidas:

Até os sete dias de vida	30 patos por cada m ² e calor por 24 horas.
Oito aos 15 dias de vida	10 patos por cada m ² e calor à noite.
Aves adultas	10 patos por 60 m ²

7 ALIMENTAÇÃO

Aves bem alimentadas crescem e engordam bem, além de produzirem mais ovos, por isso oferecer uma alimentação balanceada a elas é fundamental para o criador, principalmente aquele que deseja tirar um bom lucro de seu plantel, seja por meio da produção de aves para o abate e postura ou para a venda de patinhos, ou matrizes para outros interessados.

Para cada idade e destinação pretendida para uma ave, existe uma ração correta.

Há tipos especiais para um crescimento sadio, para engorda e para a postura. Se o criador puder alimentar corretamente seus patos, principalmente com ração, terá um plantel mais saudável. Entretanto, como meio de economia a maioria prefere dar apenas uma parte de alimentação em ração e complementar a outra com grãos, vegetais, etc.

A alimentação representa mais da metade dos custos da criação. O balanceamento da ração é muito importante, já que os animais, como é o caso dos patos, não conseguem sintetizar determinadas substâncias, como os aminoácidos, devendo, portanto, recebê-los por meio de dieta. A falta do balanceamento da ração ocasiona o aparecimento das doenças carenciais, refletindo na produção e desenvolvimento dos patos.

O pato come em média 200 gramas de ração, independentemente da alimentação verde, como por exemplo, verduras e legumes cozidos dos quais estes animais são grandes apreciadores.

É importante determinar o coeficiente de digestibilidade dos nutrientes, obtido pela seguinte fórmula:

$$CD = \frac{\text{ALIMENTO INGERIDO} - \text{FEZES EXCRETADAS}}{\text{ALIMENTO INGERIDO}} \times 100 \%$$

Ex: Alimento ingerido pelo plantel (matéria seca) - 60,00 kg
 Fezes excretadas pelo plantel (matéria seca) - 18,00 kg
 Logo o alimento absorvido foi - 42,00 kg

Aplicando-se a fórmula

$$CD = \frac{60,00 - 18,00}{60,00} \times 100 \% = 70 \%$$

O coeficiente de digestibilidade depende do tipo de ave, estado nutricional dela, tipo de alimento ingerido, meio ambiente, entre outros.

Portanto, no exemplo citado, 70 % dos alimentos foram aproveitados pelos animais e irão formar os produtos (carne e ovos) que serão comercializados pelo criador.

Existem muitas marcas de ração no mercado, mas nem todas têm a quantidade ideal de proteínas, vitaminas e sais minerais que apregoam. Com o tempo, você descobrirá, por si mesmo, quais as melhores para o desenvolvimento das aves.

Despesas com ração e medicamentos para 100 patos por 90 dias:

- **Ração inicial** – 08 sacos
- **Ração de crescimento e engorda** – 10 sacos / mês
- **Vita gold** – 04 frascos

Convém observar a tabela a seguir para saber quanto as aves

costumam ingerir diariamente (**Tabela 01**).

Tabela 1 - QUANTIDADE DE RAÇÃO

TABELA DE RAÇÃO - Quantidade por ave		
Tempo	Quantidade	Tipo de ração
Até 30 dias**	50g	Inicial para aves
Do 31º ao 120º	150g	Crescimento e engorda
Animais adultos (matrizes e reprodutores)	250g+ 30%de mat. Verde*	reprodução

* verdura, frutas, legumes, grama, etc. De forma picada.

** RAÇÃO ATÉ 30

DIAS:
 50% ração Pindaré
 25% ração Ocrim
 25% farelo de arroz, milho, soja, torta de coco (10%),
 cevada.
 Depois de 30 dias pode entrar matéria verde

Sugestão 1 - RAÇÃO CASEIRA DE CRESCIMENTO E ENGORDA (100 KG):

Cuí de arroz - 35,50 kg
 Farelo de milho - 20,00 kg
 Farelo de arroz - 10,00 kg
 Torta de dendê - 10,00 kg
 Farinha de carne - 10,00 kg
 Fosfóforo - 01,00 kg
 Premix mineral - 00,25 kg
 Premix vitamínico - 00,25 kg
 Concentrado comercial - 10,00 kg
 Sal de cozinha - 03,00 kg

OBS: Com
 essa ração, o abate
 só ocorre com 150
 dias. A ração deve
 ser fornecida com
 30 % de umidade.

Uma ração bem balanceada, que supra todas as necessidades, permite o abate próximo de 100 dias, com uma média de peso morto de 04 kg/ave.

O pato é uma ave que não exige grande despesa, principalmente para pequeno criador. Ele come bastante, mas se contenta com sobras e cascas. As verduras, legumes e as sobras de alimentos (ex: arroz cozido) devem ser colocadas nos comedouros.

Para quem tem possibilidade de cultivar uma horta, ela será uma constante fonte de alimentos para a criação, podendo chegar a 30% das refeições diárias, com o devido cuidado quanto ao balanceamento com as rações, o mesmo se pode dizer da grama. Recomenda-se que as verduras que serviram de alimentação para os patos sejam picadas e colocá-las nos comedouros, evitando que os animais as carreguem pelo terreiro, sujando-as antes de ingeri-las.

Os grãos também não podem faltar, pois são alimentos essenciais para as aves. Muitos criadores adicionam farelo e quirera de milho à ração, na proporção de 50% de cada um, a fim de economizar a primeira que é mais cara.

Esse procedimento pode ser uma solução para o pequeno criador que está iniciando e precisa de um lucro maior para aumentar seu plantel e melhorar as instalações.

Convém, porém ter em mente que, qualquer que seja o tipo de alimentação a ave não deve comer demais, pois a gordura em excesso nas patas atinge a ovejira (órgãos de reprodução da galinha, da pata e outras aves), e prejudica a postura, chegando a inibi-la, o mesmo

acontece com uma alimentação pobre em proteínas acaba dando o mesmo resultado.

Quando não se pode dar aos patinhos as rações adequadas ao crescimento, por economia ou falta delas, a solução é substituir por alternativas mais baratas, mas comprovadamente eficazes.

A quirera de milho substitui a ração nos primeiros 5 dias de vida, todavia, será preciso, depois, introduzir a ração e ir aumentando a quantidade aos poucos.

Também se pode fazer uma papa com farelo, a quirera e água para alimentar os patinhos nos 10 primeiros dias. Vá diminuindo a quantidade de água aos poucos até chegar ao alimento sólido, exclusivamente. Mas esse é um cuidado extra, realmente os patinhos aprendem a se alimentar e beber sem maiores problemas.

Sugestão 2 - RAÇÃO ALTERNATIVA PARA PATINHOS ATÉ 60 DIAS (100 kg):

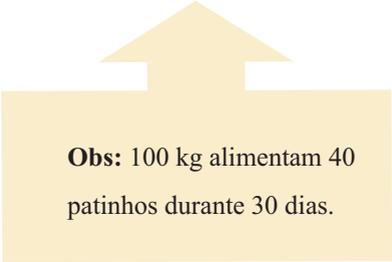
38 kg de milho triturado;

20 kg de mandioca (10kg de rama + 10 kg de raiz, seca ao sol);

35 kg de concentrado comercial;

05 kg de sangue bovino (matadouro);

02 kg de sal de cozinha



Obs: 100 kg alimentam 40 patinhos durante 30 dias.

Sugestão 3 - RAÇÃO ALTERNATIVA PARA AVES ACIMA DE 60 DIAS (100 kg):

45 kg de milho triturado;
 23 kg de mandioca seca (rama e raiz);
 25 kg de concentrado comercial;
 05 kg de sangue bovino (matadouro);
 02 kg de sal de cozinha.

Obs:
 100 kg
 alimentam
 20 patos
 durante 30
 dias.

8 DOENÇAS

Por serem muito rústicos, os patos dificilmente contraem doenças. São aves saudáveis que pedem poucos cuidados, mas é preciso vaciná-las contra algumas moléstias, para evitar surpresas desagradáveis.

Até 1 mês após a aplicação da vacina não abater o animal para comercialização.

- **Cólera e Tifo** - 1 vacina
- **New castle** - 1 vacina
- **Bouba** - 1 vacina

8.1 NEWCASTLE

Os sintomas são espirros e respiração difícil. Alterações motoras obrigam as aves a ficarem com a cabeça caída para frente ou para traz. Também causa diarreia com fezes esverdeadas.

Controle - Prevenção: vacinação pela água servida aos

patinhos, com 5 dias de vida, outra forma é a aplicação de uma gota nas narinas deles. Para cada 1000 doses, são acrescentados 30 ml de diluente.

8.2 DIFTERIA AVIÁRIA

É conhecida por atacar os patinhos ainda novos e, algumas vezes, aves adultas.

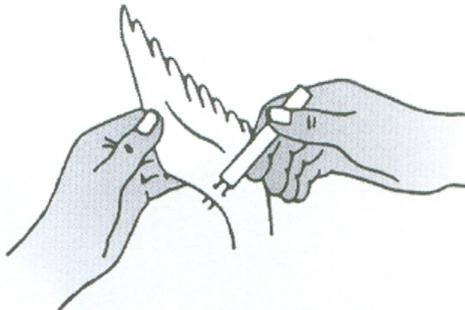
Sintomas - Placas amarelas na garganta e boca, seguido de escorrimento nasal constante.

Controle - Vacinação no 15º dia de vida, essa vacina é aplicada arrancando-se uma peninha do peito da ave e esfregando a vacina no local. Pode-se fazer também transpor a membrana da asa com um aplicador próprio para este tipo de vacina (**Fig. 03 e 04**). Para cada 1000 doses são acrescentados 30 ml de diluente.

Fig. 09 - Aplicador



Fig. 10 - Aplicação da vacina



8.3 DESCADDEIRAMENTO

É a atrofia das pernas dessas aves, parece ser causada por deficiência de vitaminas na alimentação. Essa doença não costuma atacar animais alimentados exclusivamente com ração de boa qualidade e balanceada. Utiliza-se o sumo do limão à água dos patos durante 3 dias no mês, na proporção de 2 limões por litro, tem dado bons resultados.

8.4 VERMINOSE

O sintoma mais visível é no peito das aves que murcha e elas enfraquecem, por isso, o criador atento deve prevenir-se, adicionando vermífugo na água dos patos quando eles completarem 90 dias. Para obter uma boa vermifugação, é preciso deixar as aves sem água durante a manhã e só oferecer o líquido à tarde, repetir este procedimento uma vez por ano.

A utilização do vermífugo específico para aves traz resultados positivos quando aplicado um mês antes do abate.

A aplicação realiza-se da seguinte forma: coloca-se o vermífugo em um tanque de 1m², com 30 cm de profundidade para cada kit (5 patos e 30 patas).

8.5 DIARRÉIA

Para curar a diarreia, além de uso de medicamentos antidiarreicos, podemos utilizar, porém, sem qualquer fundamento científico, a borra do café: 100g para 10 litros d'água é a proporção recomendada. Diz a sabedoria popular que a borra de café tem efeito coagulante.

8.6 CÓLERA E TIFO AVIÁRIO

Todas as aves devem receber vacinas contra tifo e cólera ao completarem 30 dias de idade.

Os patos destinados a reprodução e as patas para postura receberão reforço a cada 4 meses.

As duas vacinas são dadas uma só vez, aplicando-se 1ml no músculo do peito da ave.

Deve-se evitar misturar aves já vacinadas com aves que ainda não tenham recebido vacinas.

8.7 BERI-BERI

É característica de aves com deficiência de vitaminas no organismo. Corrige-se a deficiência com ração adequada e medicamentos, como por exemplo, a vitagold ou vita forte, fornecendo aos animais durante sete dias; repetindo-se o procedimento, caso seja necessário, até a eliminação dos sintomas.

8.8 GRIPE OU INFLUENZA AVIÁRIA

É a mais recente doença que ataca os animais, sendo a mais comum entre as aves. O vírus da influenza A/H5N1 é letal tanto para os homens como para os animais. O ataque ao homem ocorre após o manejo sem as devidas precauções com os animais e ovos contaminados, como também a falta do uso de equipamentos de proteção.

Sintomas - surgem problemas respiratórios nas aves e em outros animais contaminados, como tosse e espirro; fraqueza e

pneumonia também fazem parte dos sintomas. A doença também pode formar um quadro grave: manifestações neurológicas e edemas na crista, barbela, juntas e nas pernas, bem como hemorragias nos músculos, resultando em alta mortalidade das aves. Os sintomas aparecem nas aves até 3 dias após o contágio; a morte ocorre também nesse período.

No Brasil ainda não foi identificado foco da gripe aviária.

Controle - Não existe vacina. Deve ser feito o rápido extermínio de todas as aves infectadas ou expostas à doença; descarte adequado das carcaças; quarentena e desinfecção das granjas e criatórios e restrição ao transporte de aves de regiões ou países que apresentem a doença.

Para evitar o contágio dos seres humanos, o equipamento de proteção individual e a lavagem frequente das mãos com água e sabão e uso de outros desinfetantes comuns, como formalina e compostos iodados, são importantes.

9 MEDICAÇÃO PREVENTIVA DE DOENÇAS

- Quemicetina solúvel – 1,5 ml/l de água;
- Bioflox – vet – 0,5 ml/L de água;
- Terramicina solúvel – medida própria/L de água.
- Medicação fortificante Vita Gold ou Vita Forte – aplica 7 dias, para 7 dias.

10 PATO PAYSANDU

O Engenheiro Agrônomo Rubens Rodrigues Lima, proprietário da Fazenda Paysandu, e o Médico Veterinário Rubens Rodrigues Lima Neto, sócio da atividade, decidiram realizar um trabalho de formação e melhoramento da raça nos aspectos do peso, rusticidade e produção de ovos.

Na formação da raça, foram utilizados exemplares do plantel inicial melhorado da fazenda, como também animais da Baixada Maranhense e da Ilha do Marajó. No resultado, foram identificadas três linhagens: a cinza, a preta e a branca.

Atualmente os melhores espécimes atingem peso acima de sete quilogramas para reprodutores; para as matrizes, acima de quatro quilogramas.

O melhoramento das linhagens para a produção de ovos tem como objetivo a diminuição do custo de criação. Ao disponibilizar mais ovos para a reprodução, temos conseqüentemente, a diminuição do número de patas poedeiras na propriedade.

Na seleção das patas poedeiras, são descartadas aquelas com postura inferior a 15 ovos por período.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ricardo Duarte, et al. **Produção de frangos e ovos caipiras**. Brasília: SENAR, 1999. 115p. (Trabalhador na avicultura básica; v. 1).

Agroamazônia, Ano I, Edição nº 8. Belém, outubro / 2002.

ANDRIGUETTO, José Milton. **Nutrição animal**. 6ª Edição. São Paulo: NOBEL, 1999.

BATISTA, Rosivaldo. **Comercialização agrícola**. 2ª Edição. Belém: CEASA, 1999.

DERGAN, Antonio de Pádua S. **Avicultura**. (EMATER – PARÁ. Série habilidade, 8). [S.D.].

HALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura: manual prático**. São Paulo: NOBEL, 1977.

LIMA, Rubens Rodrigues; LIMA NETO, R.R. **A formação da raça de pato Paysandu**. Belém, 2006.

MEGALE FILHO, José; REIS, Antonio Fernando Souza. **Avicultura doméstica**. Belém: SAGRI.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Gripe aviária: o que saber e o que fazer**. [S.D.].

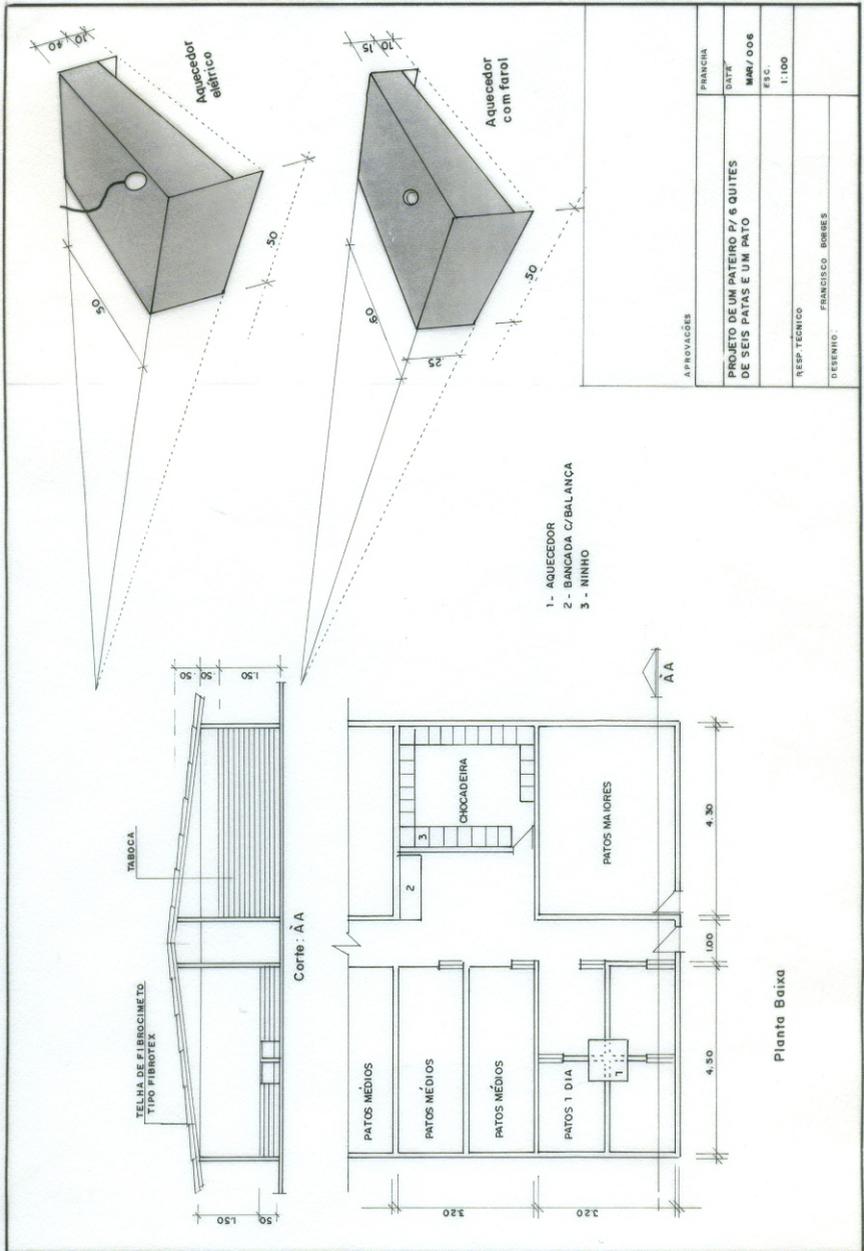
OLIVEIRA, Narciso C.P.R. **Pato e d'angolas: manual prático**. Brasília: Granja KI – COELHO, 1984.

SILVA, Waldir Antônio do Nascimento. **Curso de extensão: criação de patos e marrecos**. Belém: FCAP. [S.D.].

ANEXOS

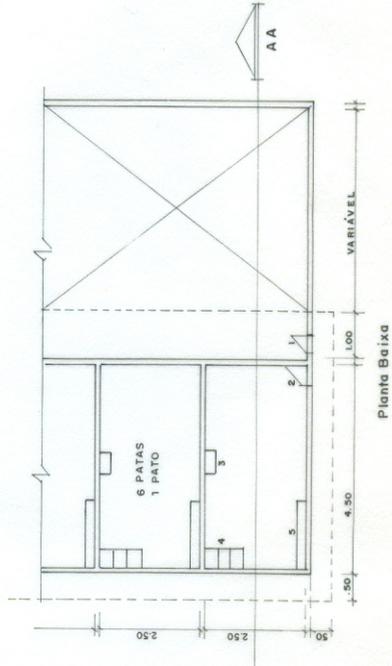
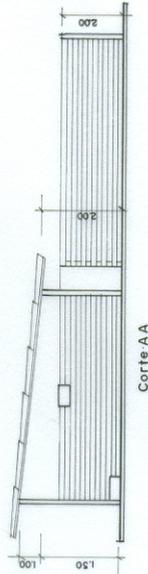
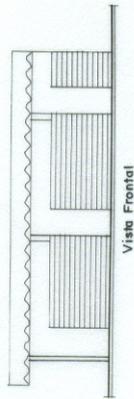
- Planta de pateiro para 06 kits com módulo de 06 patas e 1 pato.
- Planta de pateiro para 01 kit com módulo de 06 patas e 01 pato.

AVICULTURA-CRIAÇÃO RACIONAL DE PATO REGIONAL



CONVENÇÕES

- 1- PORTÃO DE ENTRADA
- 2- PORTÃO (ENTRADA E SAÍDA DOS PATOS)
- 3- PORTA OVOS
- 4- NINHOS
- 5- COCHO



APROVAÇÕES

PRANCHA

PROJETO: PATEIRO P/ UM QUITE

DATA: MAR/08

ESCALA

1:100

RESP. TÉCNICO

DESENHO: FRANCISCO BORGES



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador

Hana Ghassan Tuma
Vice-governadora

Giovanni Corrêa Queiroz
Secretário de Desenvolvimento
Agropecuário e da Pesca



EMATER-PARÁ

Joniel Vieira de Abreu
Presidente

Robson de Castro Silva
Diretor Administrativo

Rosival Possidônio do Nascimento
Diretor Técnico